

Pedidos de seguro-desemprego no RS crescem 5,5% na largada do ano

Pedidos de seguro-desemprego têm aumento de 5,5% no RS

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A busca por amparo após demissão voltou a aumentar no Rio Grande do Sul. O total de pedidos de seguro-desemprego cresceu 5,5% no primeiro quadrimestre deste ano ante igual período de 2022 no Estado. Além da escalada anual, o volume de pedidos atingiu o maior patamar nos últimos três anos ao alcançar a maior marca desde 2020.

Os dados são do painel de Ministério do Trabalho e Emprego, que divulga os balanços do indicador mês a mês. Acomodação do mercado de trabalho após salto na criação de vagas com carteira assinada em passado recente e economia a passos lentos ajudam a compor esse ambiente, segundo especialistas.

De janeiro a abril, o Estado anotou 130.197 requerimentos – 6.801 a mais do que em igual período de 2022. Voltado a trabalhadores formais demitidos sem justa causa, o seguro-desemprego é um benefício que busca garantir uma seguridade até a recolocação no mercado. Quem se encaixa nos pré-requisitos do programa tem direito a assistência financeira temporária, calculada e com tempo de duração conforme os últimos vencimentos e tempo de atuação.

Economista e professor da Universidade Feevale, José Antônio Ribeiro de Moura afirma que o aumento nos pedidos de seguro-desemprego responde aos movimentos observados no mercado de trabalho recentemente, como o crescimento sazonal nos desligamentos nos primeiros meses do ano. Moura também lembra que, após avanço nas contratações, principalmente em 2021 e 2022, a geração de emprego apresenta desaceleração diante de ambiente econômico andando de lado.

– Tem a questão da própria economia que não caminhou, que segue desacelerando. A meu ver, os empresários ainda estão aguardando as decisões mais importantes que serão tomadas no Congresso Nacional para ter visão mais clara do cenário e voltar a investir – diz ele.

A coordenadora do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Lodonha Maria Portela Coimbra Soares, diz que, além da acomodação da

geração de emprego formal e da economia fraca, o juro em patamar elevado também tem peso dentro desse processo:

– Essa política monetária de aumento da taxa de juro também pode ter arrefecido, reduzido o mercado de trabalho formal, aumentando as solicitações de seguro-desemprego.

Economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e especialista em mercado de trabalho, Lúcia Garcia também cita o peso da contenção da economia:

– A busca do seguro-desemprego pelos trabalhadores neste momento não é só sobrevivência, mas também um passo de transição para o futuro. E está muito difícil para o trabalhador enxergar uma possibilidade limpa de horizonte, de futuro. Ele está apostando no agora.

Futuro

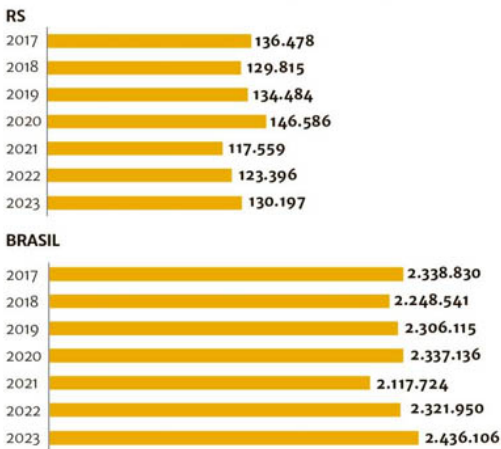
Moura avalia que o comportamento dos pedidos de seguro-desemprego no segundo semestre depende do rumo que a economia vai tomar nos próximos meses. Aprovação de pautas do governo no Congresso, como o arcabouço fiscal, podem reativar a economia, incentivando a geração de emprego. Isso ocorre porque os empresários conseguem tomar decisões em um ambiente com menos incerteza, diz.

Já Lúcia aponta que fatores ligados à dinâmica da renda no país, como reajuste do salário mínimo e repasses via programas sociais, são importantes para projetar cenário mais positivo para o mercado de trabalho. Nesse contexto, também entra um alívio na curva de alta da taxa de juro básico. Por outro lado, a cena internacional, instabilidades no âmbito da desoneração da folha de pagamentos, endividamento das famílias e a situação tributária ainda mantém ambiente de incerteza no futuro próximo, acrescenta:

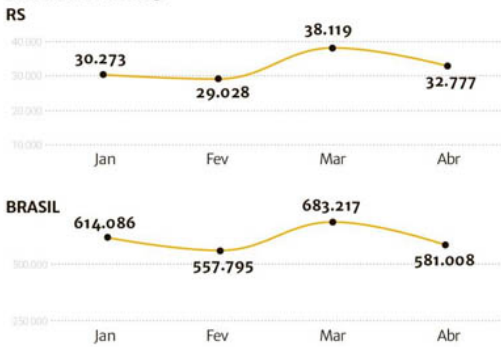
– As iniciativas do governo vão ser muito importantes para o segundo semestre. Acho que antes da primeira metade do ano, a gente não enxerga melhora. (...) No segundo semestre, a gente espera colher o que está sendo plantado agora.

Os números

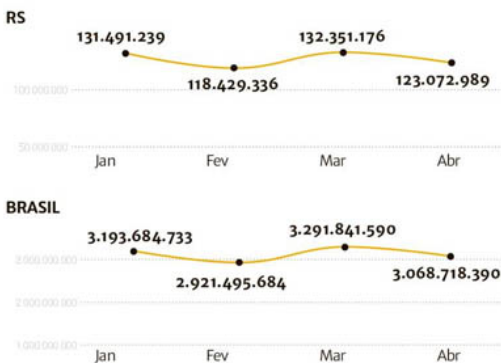
PEDIDOS DE SEGURO-DESEMPREGO (acumulado de janeiro a abril)



MÊS A MÊS EM 2023



VALORES PAGOS VIA SEGURO-DESEMPREGO EM 2023 (em R\$)



Obs.: os gráficos não mantêm proporção entre si
Fonte: Governo Federal

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 11